Introdução

Entende-se por texto um conjunto de enunciados inter-relacionados que formam um todo significativo, dependente da coerência conceitual, da coesão seqüencial entre seus constituintes e da adequação às circunstâncias e condições de uso da língua.

A unidade de sentido do texto pressupõe que:

1. o significado de uma parte não é autônomo, mas depende das outras partes com que se relaciona;
2. o significado global do texto não é o resultado de uma mera soma de suas partes, mas de uma certa combinação geradora de sentidos.

Tipologia Textual

Os textos são comumente classificados em narrativos, descritivos e dissertativos. Convém esclarecer que essas modalidades dificilmente são encontradas em estado puro; elas podem se alternar num mesmo texto, cada uma desempenhando no texto maior uma determinada função: a narração pode ser o eixo condutor do texto, entremeada por descrições de personagens ou cenários; a discussão de um problema pode ser entremeada por pequenas narrativas que ilustrem os argumentos contra ou a favor de um determinado ponto de vista e assim por diante. Há uma dominância de um tipo sobre os demais, definindo-se, portanto, o texto em função da categoria dominante.

Narração

Um texto narrativo tem como objeto fatos reais ou imaginários: numa notícia, por exemplo, narram-se fatos reais, apresentados como tal; nos contos, novelas, romances, narram-se acontecimentos fictícios ou acontecimentos reais apresentados ficcionalmente.

O texto narrativo constitui-se de uma série de fatos que se situam em um espaço e se sucedem no tempo: os fatos narrados não são simultâneos, como na descrição, havendo mudança de um estado para outro, segundo relações de seqüencialidade e causalidade. Ele expressa as relações entre os indivíduos, os conflitos e ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, utilizando situações que contêm essa vivência.

> *Só então reconheceu entre elas Dona Custódia, que antes proseava muito à vontade mas ao vê-lo se calou, estatelada.*
>
> *F.Sabino, conto Dona Custódia, O Homem Nu*

Descrição

Descrever é assinalar os traços mais singulares, mais salientes; é fazer ressaltar do conjunto uma impressão dominante e singular. Dependendo da intenção do autor, varia o grau de exatidão e minúcia na descrição.

Diferentemente da narração, que faz uma história progredir, a descrição faz interrupções na história, para apresentar melhor uma personagem, um lugar, um objeto, enfim, o que o autor julgar necessário para dar mais consistência ao texto. No texto dissertativo, funciona como uma maneira de comentar ou detalhar os argumentos contra ou a favor de determinada tese defendida pelo autor.

> *Era alto, magro, vestido todo de preto, com o pescoço entalado num colarinho direito. O rosto aguçado no queixo ia-se alargando até a calva, vasta e polida, um pouco amolgada no alto; tingia os cabelos que de uma orelha à outra lhe faziam colar por trás da nuca - e aquele preto lustroso dava, pelo contraste, mais brilho à calva; mas não tingia o bigode; tinha-o grisalho, farto, caído aos cantos da boca. Era muito pálido; nunca tirava as lunetas escuras. Tinha uma covinha no queixo, e as orelhas grandes muito despegadas do crânio.*
>
> *Eça de Queiroz - O Primo Basílio*

Dissertação

A dissertação consiste na explanação ou discussão de conceitos ou idéias. Pode ser expositiva ou argumentativa.

Dissertação expositiva - o autor apresenta uma idéia, uma doutrina e expõe o que ele ou outros pensam sobre o tema ou assunto. Geralmente amplia a idéia central, demonstrando sua natureza, antecedentes, causas próximas ou remotas, conseqüências ou exemplos.

> *Os distúrbios cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo, com 17 milhões de óbitos - o equivalente a uma a cada três mortes. No Brasil, somam 300.000 por ano. Mantido o cenário atual, estima-se que em 2020 as mortes provocadas por eles cheguem a 25 milhões. Quando se ouve que esse crescimento está intimamente associado ao aumento dos casos de obesidade, hipertensão e stress, a primeira frase que vem à cabeça é que é muito difícil manter um estilo de vida saudável no mundo moderno.*
>
> *(Veja, jul. 2002)*

Dissertação argumentativa – o autor quer provar a veracidade ou falsidade de idéias. Pretende convencer o leitor ou ouvinte, por meio do emprego de argumentos, de provas evidentes, de testemunhas.

> *Qual a razão de ser do terrorismo? A injustiça, como alegam alguns? Não, não é por aí. Veja-se o caso dos bascos. Conforme recorda Javier Marías em artigo publicado no Estado (13/3), há mais de 25 anos não há opressão na região basca, que dispõe de governo autônomo, Parlamento de amplos poderes e força policial própria. Mas não basta. Os bascos dissidentes não aceitam a autonomia, como as demais províncias espanholas, eles exigem a soberania, a independência total. Por que o governo de Madri não concede a independência aos bascos? Simplesmente porque a postulação de independência não se sustenta na menor legitimidade, contrariando a vontade da grande maioria da população basca.*
>
> *Gilberto de Mello Kujawski, Império e Terror Folha de S. Paulo, 14 de fevereiro de 2002.*

A dissertação envolve:

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
idéia-núcleo	confirmação da idéia-núcleo + apresentação de idéias complementares = argumentação	geralmente, apresenta a retomada da idéia-núcleo

Parágrafo é a unidade da escrita em que, por meio de uma série de frases, se desenvolve apenas uma idéia relevante.

Introdução - o primeiro parágrafo deve conter a informação do que será apresentado posteriormente. É uma espécie de índice do desenvolvimento.

Desenvolvimento - pode ocupar vários parágrafos em que se expõem juízos, raciocínios, exemplos sólidos e justificativas que argumentem a idéia central proposta na introdução.

Conclusão - é a parte final do texto em que se condensa a essência do conteúdo desenvolvido, reafirma-se o posicionamento exposto na tese ou lança-se uma perspectiva sobre o assunto.

Argumentação

Argumentar é convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.

Inferência

Inferir é concluir, deduzir pelo raciocínio, apoiado em indícios contextuais e no conhecimento de mundo.

Governo vai intervir nos planos de saúde

Inferência 1 - há problemas sérios de desrespeito ao cidadão nessa área
Inferência 2 - o país não tem uma política de saúde pública que proteja o cidadão
Inferência 3 - os planos de saúde vão tomar medidas de retaliação como conseqüência das medidas do governo

O brasileiro nunca viajou tanto para o exterior

Inferência 1 - houve uma mudança nos hábitos do brasileiro
Inferência 2 - o brasileiro não está valorizando o Brasil
Inferência 3 - o brasileiro está tendo alto poder aquisitivo
Inferência 4 - o turismo no exterior é mais barato
Inferência 5 - aumentou o contrabando de produtos estrangeiros

Resolva

(Vunesp) Leia o texto, para responder às questões 1 e 2.

Na comunicação dos operadores do Direito entre si e com a sociedade, os ruídos estão aumentando ***por conta de*** rebuscamentos, erros de português e excesso de citações. Para muitos, é hora de começar a reescrever essa história.

A simples existência da expressão "falou como um advogado", para indicar o uso de termos considerados difíceis, é sinal de estranheza que a chamada linguagem jurídica causa a quem não e da área. Outro indício de que advogados, juízes e promotores nem sempre têm sido felizes na comunicação é a existência de um vasto anedotário [...] que, verdadeiro ou não, põe em evidência rebuscamentos, impropriedades na escolha das palavras e equívocos de conceitos.

(Suzana Lakatos, Jornal do Advogado OAB SP, junho de 2003)

1. É possível inferir, da leitura do texto, que
a. advogados, juízes e promotores não são felizes na comunicação, mas já viraram piada.
b. a opção por um estilo de linguagem difícil vem sendo entendida ate por quem não entende de direito.
c. o falar e escrever difícil dos operadores do direito é um entrave à comunicação.
d. advogados, juízes e promotores não se comunicam em "linguagem de advogado".
e. falar e escrever difícil são conseqüências das impropriedades de linguagem dos advogados.

2. A solução para a linguagem jurídica ganhar conteúdo, eliminando os defeitos que o texto aponta, pode ser resumida a
a. ruídos, em lugar de erros de português.
b. correção, em lugar de excesso de citações.
c. uso de termos considerados difíceis, em lugar de impropriedade na escolha das palavras.
d. poucas citações, em lugar de equívocos de conceitos.
e. simplicidade, em lugar de rebuscamento.

Mecanismos para construção do texto

Para que um conjunto de vocábulos, expressões, frases seja considerado um texto, é preciso haver relações de sentido entra essas unidades (coerência) e um encadeamento linear das unidades lingüísticas presentes no texto (coesão).

É devido à coerência que um texto apresenta uma unidade de sentido. A coerência é profunda, ou seja, não se evidencia na superfície do texto, porque é essencial ao seu sentido. A coesão se apresenta de forma explícita, por meio de marcas lingüísticas - sintáticas, gramaticais e semânticas.

Coerência

A coerência ou conectividade conceitual é a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela é o resultado da solidariedade, da continuidade do sentido, do compromisso das partes que formam esse todo.
A coerência depende de uma série de fatores, entre os quais vale ressaltar:

- o conhecimento do mundo e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores;
- o domínio das regras que norteiam a língua - isto vai possibilitar as várias combinações dos elementos lingüísticos;
- os próprios interlocutores, considerando a situação em que se encontram, as suas intenções de comunicação, suas crenças, a função comunicativa do texto.

Coesão

A coesão, ou conectividade seqüencial, é a ligação, o nexo que se estabelece entre as partes de um texto, mesmo que não seja aparente. Contribuem para esta ligação elementos de natureza gramatical (como os pronomes, conjunções, preposições, categorias verbais), elementos de natureza lexical (sinônimos, antônimos, repetições) e mecanismos sintáticos (subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações). É um dos mecanismos responsáveis pela interdependência semântica que se instaura entre os elementos constituintes de um texto.

Carcereiros alvejados
O Estado de S. Paulo – 04/07/06

Mais do que ataques a indivíduos, os atentados atribuídos à facção criminosa PCC contra agentes carcerários são uma agressão ao Estado. Tal atitude não pode ser tolerada.

Ao que tudo indica, os servidores foram covardemente assassinados por serem representantes do poder público e desempenharem a função de manter a disciplina nos presídios.

(...)

(...) O carro de um quinto agente também foi alvejado no fim de semana, mas o carcereiro conseguiu escapar ileso. Ao dirigir suas ações contra representantes do poder público, o PCC vai assumindo um perfil claramente terrorista. São atitudes que lembram as da Máfia e de outros sindicatos do crime. Nenhum deles, vale lembrar, triunfou sobre o Estado.

A afronta aberta pelo comando criminoso legitima uma ação mais incisiva de parte das autoridades. Não se trata de agir ao arrepio da lei, mas de intensificar a vigilância sobre a população carcerária. É importante identificar novas lideranças da quadrilha e isolá-las imediatamente em regimes prisionais mais rígidos, os quais impeçam completamente a comunicação do preso com seus comandados.

Cordão dos desafinados
Consultor Jurídico – 05/07/06

(...)

Os reclamantes afirmam que a proibição introduzida pela minirreforma eleitoral colide com a Lei 3.857/60, que lhes assegura o "livre exercício da profissão de músico em todo o território nacional".

Conexões

Os conectivos também são elementos de coesão. Uma leitura eficiente do texto pressupõe, entre outros cuidados, o de depreender as conexões estabelecidas pelos conectivos.

Principais Conectivos

• Conjunções Coordenativas

Aditivas - e (afirmação), nem (negação), mas também, bem como
Eu estudo, e ela trabalha.

Adversativas - mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto
Querem ter dinheiro, mas não trabalham.

Alternativas - ou, ou... ou, já... já, ora ... ora
Ou você trabalha ou começa a estudar.

Conclusivas - portanto, logo, por isso, assim, então, pois (posposto ao verbo)
Você é o dono do carro, logo é o responsável.

Explicativas - que, porque, porquanto, pois (anteposto ao verbo)
Não faça caso, pois estamos aqui para ouvi-lo.

• Conjunções subordinativas

Causal: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, que
Já que estava armando um tremendo temporal, saímos rapidamente.

Comparativa: (mais) ... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como.
A luz é mais veloz (do) que o som (é).

Concessiva: embora, conquanto, inobstante, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.
Embora a economia brasileira esteja estável, os problemas sociais continuam graves.

Condicional: se, a menos que, desde que, caso, contanto que.
Você terá um futuro brilhante, desde que se esforce.

Conformativa: como, conforme, segundo.
Construímos nossa casa conforme as especificações dadas pela Prefeitura.

Consecutiva: (tal)... que, (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que.
A minha sensação de prazer foi tal que venceu a de espanto.

Temporal: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.
Agora que a lâmpada acendeu, podemos ver tudo.

Final: a fim de que, para que, porque.
Ele não precisa do microfone para que todos o ouçam.

Proporcional: à proporção que, à medida que, tanto mais.
À medida que o tempo passa, mais experientes ficamos.

• Pronomes Relativos

São palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacinonados: cujo, onde, qual, quanto, que, quem

Cujo: só poderá ser empregado quando houver indicação de posse: algo de alguém = alguém cujo algo, ou seja, se houver indicação de posse, coloca-se o pronome *cujo* entre o elemento possuído e o elemento possuidor.

Um corpo de jurados escolhe um arquiteto cuja obra tenha "contribuído consistentemente para o desenvolvimento da humanidade".

Onde: indica lugar e pode ser substituído por *em que*. Se a indicação for *a que*, substitui-se por *aonde*; se for *de que* substitui-se por *donde*.

Policiais da Força Nacional de Segurança Pública entraram há pouco no Presídio de Segurança Máxima de Naviraí, onde o clima é considerado tenso.

Qual: empregado com artigo anteriormente a ele (*o qual, a qual, os quais, as quais*) é pronome substitutivo de *quem* ou *que*.

A medida pegou de surpresa os analistas, os quais entendem que a intenção do BC é impedir que a elevação do dólar pressione a inflação.

Quanto: só poderá ser empregado após as palavras *tudo*, *todos* ou *todas*.

Sucessivamente, na estética de Immanuel Kant, "belo é tudo quanto agrada desinteressadamente".

Que: pode ser empregado tanto para pessoas quanto para coisas, sem a indicação de posse.

O deputado Raul Jungmann cobrou explicação do senador que presidia a sessão.

Quem: só deve ser usado para pessoas, sem a indicação de posse, evidentemente.

O acusador de Castilho era o criminalista Márcio Thomaz Bastos, com quem Pacheco trabalhou até ele virar ministro da Justiça.

• Para fazer referência a dois elementos

Primeiro e segundo: obviamente, o termo *primeiro* refere-se ao primeiro elemento da dupla anteriormente citada, e o *segundo*, ao segundo.

Este e aquele: o termo *este* refere-se ao segundo elemento da dupla anteriormente citada, e o *aquele*, ao primeiro.

Um e outro: o termo *um* refere-se ao segundo elemento da dupla anteriormente citada, e o *outro*, ao primeiro.

A rotina e a quimera

Carlos Drummond de Andrade - Texto constante da prova do Auditor Fiscal da Previdência - Cespe-UnB - 1998

(...) Mas, sem gratidão especial ao autor, ou talvez separando neste o artista do rond-de-cuir, para estimar o primeiro sem reabilitar o segundo.

O certo é que um e outro são inseparáveis, ou antes, este determina aquele. (...)

Resolva

(Vunesp) Leia o texto, para responder à questão 3

Veja - Tem-se visto muitos casos de atrocidades cometidas por jovens de classe média, como alguns que mataram os pais. O que são esses casos?

Tiba - Quando um filho chega ao ponto de atentar contra a vida dos pais, o respeito já se perdeu faz tempo. Ninguém que ama mata assim de repente, por impulso. Essa tese é desculpa de advogado. A situação já estava complicada. Tanto que aquele pai que matou o filho em São Paulo, há dois meses, alegou legítima defesa e obteve o apoio da família. Imagine, nem a mãe lamentou que o pai tenha matado o filho! O rapaz já estava em um estágio tão ruim que seu pai se viu em um triste dilema: era matar ou morrer. Boa parte da culpa nesses casos é dos pais, que, incompetentes para dar uma boa educação, tentam compensar arcando com as conseqüências das besteiras cometidas pelos filhos.

(Veja, 04.06.2003)

3. A frase - *Essa tese é desculpa de advogado* - refere-se a idéia de
a. matar por impulso.
b. matar em legítima defesa.
c. atentar contra a vida dos pais.
d. perder o respeito devido aos pais.
e. matar o próprio filho.

4. (Vunesp) *O rapaz já estava em um estágio tão ruim que seu pai se viu em um triste dilema: era matar ou morrer.*

A alternativa em que as frases estão ligadas pela idéia de conseqüência, como na frase acima, é
a. Se fosse uma declaração minha durante a campanha, iam criticar duramente.
b. Justiça acolhe denúncia contra ex-fiscais do Rio, mas caminho do dinheiro ainda é desconhecido.
c. Ao adotar essa estratégia, o MP e a PF deixaram de seguir várias pistas deixadas pelos representantes do Discount Bank.
d. Muitos agentes diziam-se contentes, mas achavam que a informação não havia sido suficientemente confirmada.
e. Ficou tão prático pagar suas contas, que você nem vai mais precisar dela.

5. (Vunesp) Hoje o doente fica tão perdido que tem gente que vai a três médicos e toma os remédios que os três receitaram. As conjunções grifadas no período acima estabelecem entre as orações, respectivamente, as idéias de
a. conseqüência e adição.
b. causa e restrição.
c. conseqüência e restrição.
d. modo e causa.
e. modo e adição.

6. (Vunesp) "Se a agressão for intensa e prolongada, levará ao desenvolvimento de displasias..."

Mantendo-se o mesmo sentido, a conjunção "Se", que inicia o trecho, pode ser substituída por
a. Porque. b. Mas. c. Quando. d. Conforme. e. Caso.

(Vunesp) (...) A associação desses fatores à predisposição genética aumenta ainda mais o risco de desenvolver a doença.
De indefesa, a mucosa bucal não tem nada. Por isso, não adianta culpá-*la* pelo câncer de boca, como faz boa parte das vítimas. (...)

7. No trecho – "Por isso, não adianta culpá-*la*" - , o pronome destacado refere-se a
a. Disposição genética.
b. Boca.
c. Doença.
d. Mucosa bucal.
e. Boa parte das vítimas.

(Vunesp) - **Se** por acaso o buraco na camada de ozônio aumentar de repente, e se o ar se tornar irrespirável, podem ter certeza de que este aparelho salvará muitas vidas. **Agora**, se alguns dos que forem salvos quiserem mudar de idéia depois, e só mudar esta chavezinha aqui.

8. As palavras em destaque encerram, respectivamente, as idéias de
a. meio e tempo presente.
b. modo e momento da fala.
c. tempo e restrição.
d. meio e modo.
e. condição e oposição.

(Esaf) Leia o texto para solucionar a questão 12

> Cientistas de diversos países decidiram abraçar, em 1990, um projeto ambicioso: identificar todo o código genético contido nas células humanas (cerca de três bilhões de caracteres). O objetivo principal de tal iniciativa é compreender melhor o funcionamento da vida, e, conseqüentemente, a forma mais eficaz de curar as doenças que nos ameaçam. Como é esse código que define como somos, desde a cor dos cabelos até o tamanho dos pés, o trabalho com amostras genéticas colhidas em várias partes do mundo está ajudando também a entender as diferenças entre as etnias humanas. Chamado de Projeto Genoma Humano, desde o seu início ele não parou de produzir novidades científicas. A mais importante delas é a confirmação de que o homem surgiu realmente na África e se espalhou pelo resto do planeta. A pesquisa contribuiu também para derrubar velhas teorias sobre a superioridade racial e está provando que o racismo não tem nenhuma base científica. É mais uma construção social e cultural. O que percebemos como diferenças raciais são apenas adaptações biológicas às condições geográficas. Originalmente o ser humano é um só.
>
> *Istoé, 15/1/97*

9. Assinale o item em que não há correspondência entre os dois elementos.
a. "tal iniciativa" (linha 2) refere-se a projeto ambicioso
b. "ele" (linha 5) refere-se a Projeto Genoma Humano
c. "delas" (linha 6) refere-se a novidades científicas
d. "A pesquisa" (linha 7) refere-se a Projeto Genoma Humano
e. "É mais" (linha 8) refere-se a Pesquisa

10. (Esaf) Leia o trecho abaixo e aponte a opção que lhe dá continuidade, respeitando a coesão, a coerência e a orientação argumentativa do texto.

É verdade que já nos anos 50 numerosos estudos haviam demonstrado que fumar provoca câncer, enfisema, ataque cardíaco e muitas outras doenças, mas a estratégia de defesa adotada pela indústria do tabaco foi a do contra-ataque: de um lado contratava técnicos para criticar a metodologia empregada nessas pesquisas; de outro, pressionava os meios de comunicação para garantir que não fossem divulgadas.

a. Hoje, não só se divulgam as pesquisas que atenuam o impacto do tabaco no organismo, buscando o controle da venda de cigarro a menores de idade e oferecendo tratamento gratuito aos que querem abandonar o vício de fumar.
b. Qualquer jornal, emissora de rádio ou de televisão que ousasse levantar a menor suspeita de que o cigarro pudesse trazer algum malefício à saúde sofria retaliação financeira imediata.
c. Naquela época, a indústria do tabaco acatava incondicionalmente ações judiciais de ressarcimentos milionários às famílias dos que morriam vitimados pelos efeitos nocivos da nicotina.
d. Nos anos 50, a disseminação da epidemia de tabagismo corria velozmente de encontro à forma aliciadora e atraente com que fumavam os astros e estrelas no cinema e na tevê.

e. Resultado de pesquisa conduzida pelo Ministério da Saúde em sete capitais brasileiras comprova que o número de dependentes de nicotina no país é de aproximadamente 20%.
(Dráuzio Varella, A epidemia do fumo, Folha de S. Paulo, 03/04/2004)

Semântica

Estudo da evolução do sentido das palavras através do tempo e do espaço.

Sentido denotativo = real

O meu gato matou um rato.

Sentido conotativo = figurado

Fizeram um gato na instalação elétrica.

Sinônimo - palavras que podem ser empregadas uma pela outra sem prejuízo do que se pretende comunicar.

vocabulário = léxico, linguagem, palavreado, nomenclatura, terminologia, elucidário, glossário, dicionário

Antônimo - palavras que têm significações opostas. A antonímia se apresenta sob três aspectos diferentes: 1) palavras de radicais diferentes; ex.: bom:mau; 2) palavras de uma mesma raiz, numa das quais um prefixo negativo cria oposição com a raiz da outra, negando-lhe o semantema; ex.: feliz, infeliz; 3) palavras de mesma raiz que se opõem pelos prefixos de significação contrária; ex.: excluir, incluir.

escuridão ≠ claridade, luz

Homônimo - palavras que têm a mesma estrutura fonológica ou gráfica, mas com significados diferentes.

cessão – sessão – seção *colher (talher) - colher (verbo)*

Parônimo - palavras que têm forma gráfica semelhante, mas com significados diferentes .

despercebido - desapercebido

Polissemia - É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Operação = Ato ou efeito de operar. Conjunto dos meios para a consecução de um resultado. Qualquer transação comercial. Série de cálculos para demonstrar um teorema ou procurar uma ou mais incógnitas e em geral qualquer resultado. Movimento de ataque ou de defesa executado por um exército que manobra.

Resolva

11. (Vunesp) Assinale a alternativa em que se encontra(m) palavra(s) empregada(s) em sentido conotativo.
a. Precisamos debelar esta inflação, reduzindo o consumo popular.
b. Procuramos clientes com o olho maior que o bolso.
c. Seu investimento é gerido com uma competência admirável.
d. A reforma não está garantida como o governo imagina. Aqui, a realidade é diferente.
e. Os radicais estão no papel daquele filho que cobra coerência dos pais, sem perceber que os tempos mudaram.

12. (Vunesp) Assinale a alternativa em que a palavra grifada está empregada em sentido figurado.

a. O homem sério que contava dinheiro parou.
b. O meu amor me chamou...
c. A moça triste que vivia calada sorriu.
d. A rosa triste que vivia fechada se abriu.
e. A meninada toda se assanhou.

13. (Vunesp) Assinale a alternativa em que o termo destacado está empregado em sentido conotativo.
a. O **tabagismo** encabeça a lista dos fatores de risco.
b. ...contribuem para o aparecimento do **câncer**.
c. ...aparece sobretudo na língua e no **assoalho da boca**.
d. ...ele começa em forma de pequena feridas na **boca**.
e. ...ou escovar os **dentes** bruscamente.

14. (Vunesp) No trecho "ela tem poder de *regeneração invejável*", as palavras em destaque podem ser substituídas, respectivamente, por
a. Recuperação admirável.
b. Inflamação maravilhosa.
c. Recuperação mesquinha.
d. Alteração deficiente.
e. Evolução invejosa.

(Esaf) Leia o texto abaixo para solucionar as questões de 15 a 17.

A Receita Federal brasileira vai iniciar um processo de integração com o fisco dos demais países do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai) para combater as fraudes fiscais que estão ocorrendo nas operações comerciais feitas entre empresas do bloco econômico.

Com a globalização, os chamados "preços de transferência" se transformaram no principal alvo das administrações tributárias dos países filiados ao Centro Interamericano de Administradores Tributários (CIAT). Por esse mecanismo, as empresas conseguem fraudar o fisco realizando operações de compra e venda com preços que não correspondem ao valor real dos produtos ou serviços negociados. Em todos os casos, é sempre necessário utilizar um paraíso fiscal – país que apresenta vantagens e isenções tributárias.

No caso de uma exportação, a empresa vende seu produto por um preço muito baixo, o que caracteriza uma operação não-lucrativa (portanto, sem incidência de Imposto de Renda). A venda é intermediada por uma empresa localizada em um paraíso fiscal, que recoloca o preço no seu patamar real e conclui a venda ao comprador. O lucro realizado por essa empresa retorna ao exportador sem ônus fiscal.

Na importação, a operação é inversa. O produto é comprado a um preço elevado, reajustado em um paraíso fiscal antes de chegar ao seu destino. O importador alega prejuízo na operação e escapa ao fisco.

"A globalização, que agilizou e sofisticou os negócios entre as empresas, criou modernas doenças fiscais. Temos que combatê-las", disse o Secretário da Receita Federal do Brasil, Everardo Maciel, à Folha.

(*Folha de S. Paulo - 18.5.97, com adaptações*)

15. Assinale o item que apresenta conclusão coesa e coerente para o texto.
a. Os paraísos fiscais serão observados pelo Centro Internacional de Administração Tributária sempre com maior interesse, pois são intermediários benéficos a esse processo.
b. Apenas um trabalho conjunto entre os diversos países do Mercosul poderá extinguir ou, pelo menos, neutralizar as fraudes fiscais internacionais.
c. Apesar disso, as exportações têm superado aquelas expectativas no que diz respeito aos produtos agrícolas.
d. Nem sempre tais processos de acerto prévio de preços surtem os efeitos citados pelo especialista em comércio interno.
e. Desta forma, as empresas exportadoras dos países do Mercosul têm demonstrado muita probidade no estabelecimento de acordos comerciais.

16. Assinale o item em que a correspondência entre a palavra do texto e seu sentido está incorreta.
a. "incidência"(ℓ.13)/liberação, franquia
b. "alvo"(ℓ.6)/objetivo, ponto de interesse e preocupação
c. "patamar"(ℓ.15)/nível mais elevado, grau superior
d. "operação"(ℓ.13)/procedimento, processo
e. "doenças"(ℓ.21)/fraudes, logros

17. Assinale o item que não está correto em relação aos elementos do texto.
a. A expressão "esse mecanismo"(ℓ.7) refere-se a "preços de transferência"(ℓ.5).
b. A expressão "paraíso fiscal"(ℓ.10, 15 e 18) apela para o sentido conotativo da palavra "paraíso".
c. O "que"(ℓ.15) pode ser substituído por "a qual" e o texto continua correto.
d. As palavras "venda e lucro"(ℓ.15 e 16) exercem funções sintáticas diferentes.
e. O pronome enclítico "-las"(ℓ.21) em "combatê-las" refere-se a "empresas".

PARÁFRASE

Consiste em reescrever um texto sem alterar seu sentido.

PERÍFRASE

Consiste em exprimir por meio de expressões ou frases completas o que seria possível dizer numa só palavra.

cidade maravilhosa (Rio de Janeiro)	*cidade luz (Paris)*
astro rei (Sol)	*última flor do Lácio (língua portuguesa)*

SÍNTESE

Consiste em reproduzir, em poucas palavras, o que o autor expressou amplamente. Devem ser aproveitadas apenas as idéias essenciais.

RESUMO

Consiste em reproduzir as opiniões do autor do texto original, a ordem como essas são apresentadas e as articulações lógicas do texto.

Resolva

18. (Vunesp) O médico diz que seu equipamento não pode ser considerado ilegal porque também tem outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio.

A alternativa em que esse trecho aparece reescrito sem prejuízo do sentido original é:
a. O médico diz que, visto que o aparelho tem outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio, não pode ser considerado ilegal.
b. O médico diz que, embora o aparelho tenha outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio, não pode ser considerado ilegal.
c. O médico diz que o aparelho não pode ser considerado ilegal, portanto também tem outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio.
d. O médico diz que o aparelho não pode ser considerado ilegal, mas também tem outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio.
e. O médico diz que, se o aparelho não pode ser considerado ilegal, também tem outras aplicações terapêuticas, como a produção de oxigênio.

19. (Vunesp) Aponte a alternativa em que a reescrita da frase "Tendo sido suprimidas, toda uma tradição de informação mitológica do Ocidente se perdeu" conserva, de acordo com o texto, o conteúdo original.
a. Após sua preservação, não se assegurou a transmissão da mitologia ocidental.
b. Com sua supressão, desapareceu a tradição inteira de informação mitológica do Ocidente.
c. O suprimento dessas literaturas acarretou o fim da mitologia ocidental.
d. Com seu desaparecimento, frustrou-se a mitologia do Ocidente.
e. Sua eliminação determinou o desaparecimento de toda a mitologia do Ocidente.

(FCC) Instruções: As questões de números 26 a 30 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Na inventada época em que se amarrava cachorro com lingüiça, lutei e consegui emprego de jornalista na redação de um matutino paulistano. A palavra lutar é correta. Tive de passar por uma prova de conhecimentos que nem de longe se comparava às exigências que hoje se fazem para oferecer trabalho com honestidade. O aprendizado era feito de descobertas e novidades; havia prazer e emoção no enfronhar-me no ofício que viria a ocupar boa parte de minha vida. Só num único e mesmo jornal permaneci mais de vinte anos. Esse período permitiu conviver com numerosos colegas cujos destinos se cruzavam, tomavam caminhos paralelos ou simplesmente alteravam o curso.
Algumas figuras se tornaram sombras, nunca mais ouvi falar, a não ser vagamente. Se a memória pudesse ser reavivada para livrar-se do azinhavre do tempo, tentaria recuperar a história do desaparecimento do capitão Vânio, companheiro de redação. Fiquei sabendo por alto, morreu nas masmorras do Chile, defendendo uma causa política, com suas idéias heróicas. Nunca soube com exatidão como foi o fim daquele oficial que parecia suave anjo de voz tranqüila.
Amenizando o passado, poderia também evocar a lembrança de outro colega, mais voltado para as conquistas do capitalismo prático, que largou o jornalismo e o trocou por uma agência de publicidade - onde os salários poderiam ser menos virtuosos, porém mais compensadores. E nesse meritório ramo desenvolveu grande capacidade criativa. O resultado mais notável foi uma frase que ajudou a vender a rodo a então ainda tímida cerveja Níger. A frase, aparentemente simples, cativava inteligências e paladares: **Níger - nem doce nem amarga**. Foi um sucesso estrondoso. Eu próprio, movido pela curiosidade do bordão, me tornei freguês do achado publicitário, se bem que nunca fui de abandonar as "loirinhas bem geladas". A Níger era escura. Ou, se preferem, mulata. Questão de gosto, de paladar.

(Lourenço Diaféria. Almanaque Brasil de Cultura Popular, julho de 2004)

20. Na inventada época em que se amarrava cachorro com lingüiça ...
Iniciando o texto dessa maneira, o cronista informa que ele
a. acabou abandonando a profissão de jornalista, que considera pouco atraente e fantasiosa.
b. adquiriu bastante experiência numa redação de jornal, apesar de ser ainda bem jovem.
c. conseguiu emprego numa época em que qualquer pessoa poderia facilmente trabalhar num jornal.
d. trabalhava com outros colegas que exerciam também outras profissões ao mesmo tempo, assim como ele.
e. tem bastante idade, o que justifica as recordações de antigos colegas e de sua vivência como jornalista.

21. É correto inferir do texto que
a. os jornalistas constituíam, antigamente, uma classe bem remunerada, devido às exigências da profissão.
b. o jornalismo sempre defendeu um alto nível das informações dos envolvidos em lutas reais ou por um ideal revolucionário.
c. os salários eram baixos, na época mencionada, embora se tratasse de um trabalho bastante satisfatório.
d. o bom jornalista é aquele que aprende na prática da profissão, de forma coerente e de preferência num único jornal.

e. a redação de um jornal deve ser um ambiente neutro, pois abriga pessoas de formação diversa, com objetivos variados.

22. Observa-se, no 2º parágrafo do texto,
a. oposição entre *suave anjo de voz tranqüila* / *com suas idéias heróicas*.
b. certeza quanto à *memória reavivada* / *desaparecimento do capitão Vânio*.
c. decepção em relação a *morreu nas masmorras do Chile* / *defendendo uma causa política*.
d. dúvida em *nunca mais ouvi falar* / *nunca soube com exatidão*.
e. admiração em *algumas figuras se tornaram sombras* / *companheiro de redação*.

23. A frase inicial do 3º parágrafo permite afirmar corretamente que, para o cronista, o passado
a. pode levar a julgamentos indevidos quanto ao comportamento de pessoas que optaram por mudar de profissão.
b. mantém, um tanto esquecidas, certas lembranças desagradáveis, para não provocar tristeza nem amarguras.
c. contém antigas lembranças, às vezes tristes, mas muitas delas mostram situações positivas, que trazem alegria.
d. só conserva decepções e amargas lembranças, que nem sempre devem permanecer em nossa memória.
e. nem sempre merece ser lembrado, para não haver decepções em relação a antigos companheiros.

24. ... se bem que nunca fui de abandonar as "loirinhas bem geladas". (final do texto)

O emprego das aspas na frase acima indica, considerando-se o contexto,
a. ironia, pois o autor se refere a uma cerveja escura e não à clara, que é mais comum.
b. intenção especial na reprodução de uma maneira popular de referência à bebida.
c. citação exata usada na publicidade desenvolvida para a venda da nova cerveja.
d. receio de apontar um produto diferente daquele a que se refere a propaganda.
e. existência de uma forma de diálogo, com o envolvimento do leitor na narrativa.

(FCC) As questões de números 25 a 30 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Quem caminha pelos mais de 70 quilômetros de praia da Ilha Comprida, no litoral sul de São Paulo, pode perceber uma paisagem peculiar. Em meio às dunas da restinga, onde deveria existir apenas vegetação rasteira, grandes pinheiros brotam por toda parte. A sombra das árvores é um bem-vindo refresco para os moradores da região, mas a verdade ecológica é que elas não deveriam estar ali – assim como os pombos não deveriam estar nas praças das cidades, nem as tilápias nas águas dos rios, nem o mosquito da dengue picando pessoas dentro de casa ou as moscas varejeiras rondando raspas de frutas nas feiras.
São todas espécies exóticas invasoras, originárias de outros países e de outros ambientes, mas que chegaram ao Brasil e aqui encontraram espaço para proliferar. Algumas são exóticas também no sentido de "diferentes" ou "esquisitas", mas muitas já se tornaram tão comuns que parecem fazer parte da paisagem nacional tanto quanto um pau-brasil ou um tucano. Outros exemplos, apontados pelo Programa Global de Espécies Invasoras e por cientistas brasileiros, incluem o pinus, o dendezeiro, as acácias, a mamona, a abelha-africana, o pardal, o barbeiro, a carpa, o búfalo, o javali e várias espécies de gramíneas usadas em pastos, além de bactérias e vírus responsáveis por doenças importantes como leptospirose e cólera.
Nenhuma delas é nativa do Brasil. Dependendo das circunstâncias, podem ser meras "imigrantes" inofensivas ou invasoras altamente nocivas. Dentro do sistema produtivo, por exemplo, o búfalo e o pinus são apenas espécies exóticas. Quando escapam para a natureza, entretanto, muitas vezes tornam-se organismos nocivos aos ecossistemas "naturais". Espécies invasoras não têm predadores naturais e se multiplicam rapidamente. São fortes, tipicamente agressivas e controlam o ambiente que ocupam, roubando espaço das espécies silvestres e competindo com elas por alimento – ou se alimentando delas diretamente. Por sua capacidade

de sobrepujar espécies nativas, as espécies invasoras são consideradas a segunda maior ameaça à biodiversidade no mundo – atrás apenas da destruição dos hábitats. Ao assumirem o papel de pragas e vetores de doenças, elas também causam impactos significativos na agricultura e na saúde humana.

(Adaptado de Herton Escobar. O Estado de S. Paulo, Vida&, 23 de julho de 2006, A25)

25. Está correta a afirmativa feita a respeito do texto:

a. Plantas que foram introduzidas em certas regiões brasileiras, por serem "diferentes" das que formam o hábitat natural, tornam-se elementos decorativos da paisagem, como no litoral sul paulista.
b. A culinária brasileira beneficiou-se grandemente da introdução de espécies imigrantes, como o uso do dendê na Bahia, o búfalo, na Região Norte, ou as tilápias, de aceitação geral.
c. O vocábulo "exóticas" apresenta diferentes significados e, em relação às espécies assim denominadas, é possível entendê-las no sentido próprio da palavra, equivalente a "vindas de fora".
d. Observam-se no texto opiniões incoerentes, pois no início há defesa da paisagem coberta por pinheiros; no final, porém, o autor aponta o prejuízo causado à agricultura por espécies invasoras.
e. Animais originários de outros países, como o búfalo e o javali, passaram a fazer parte dos hábitos alimentares de boa parte dos brasileiros, por seu sabor "exótico", quer dizer, "diferente" e "estranho".

26. Percebe-se claramente, no texto,

a. defesa do cenário econômico, além do paisagístico, criado com a introdução de espécies trazidas de fora para o nosso país.
b. crítica, apoiada em resultados econômicos, referente à introdução de espécies estrangeiras no país, tanto de plantas quanto de animais.
c. discussão de relatórios científicos a respeito do necessário controle a que devem ser submetidas algumas espécies invasoras no Brasil.
d. exposição, de caráter didático, de aspectos pitorescos da paisagem brasileira, especialmente em alguns pontos de atração turística.
e. preocupação, a partir da análise de informações diversas, com a presença de espécies estrangeiras no hábitat natural brasileiro.

27. ... mas <u>a verdade ecológica</u> é que elas não deveriam estar ali ... (1o parágrafo)

A expressão grifada acima permite inferir corretamente, considerando-se o contexto, que

a. certas plantas, como os pinheiros, ao se multiplicarem no litoral sul de São Paulo, oferecem bem-estar à população, além de embelezarem a paisagem.
b. a excessiva população de algumas espécies animais, como por exemplo os pombos, pode provocar desequilíbrio ambiental e disseminar doenças.
c. a presença de moscas varejeiras e de mosquitos, quer em ambientes fechados quer em locais públicos, atesta desinformação e descuido da população.
d. os riscos à saúde da população trazidos por certas doenças, como leptospirose e cólera, podem ser controlados por serem elas espécies invasoras no país.
e. a formação de pastos decorre de um perfeito entrosamento entre várias espécies de gramíneas introduzidas no país e aquelas que pertencem ao ecossistema "natural".

28. Conclui-se corretamente do texto que espécies invasoras

a. podem tornar-se um problema complexo, com repercussões ambientais e econômicas de grande impacto negativo.
b. beneficiam o ecossistema de regiões inteiras, permitindo ganho econômico importante, por serem diferenciadas das demais.
c. se integram com perfeição ao ecossistema natural, convivendo em harmonia com as espécies nativas em algumas regiões.

d. exigem maiores cuidados para se adaptarem perfeitamente às condições ambientais e, mais ainda, se estiverem livres na natureza.
e. perdem totalmente suas características principais, ao se incluírem em um local, integrando-se à paisagem.

29. *Por sua capacidade de sobrepujar espécies nativas, as espécies invasoras são consideradas a segunda maior ameaça à biodiversidade no mundo* ... (4o parágrafo)

Observa-se no segmento acima uma relação, respectivamente, de
a. condição e causa.
b. temporalidade e condição.
c. finalidade e explicação.
d. causa e conseqüência.
e. conseqüência e temporalidade.

30. Os segmentos que representam sentidos opostos entre si são:
a. uma paisagem peculiar − um bem-vindo refresco.
b. originárias de outros países − muitas já se tornaram tão comuns.
c. Dentro do sistema produtivo − são apenas espécies exóticas.
d. controlam o ambiente − sobrepujar espécies nativas.
e. meras “imigrantes” inofensivas − invasoras altamente nocivas.